



ano de 2007 representou um marco na história da Humanidade. Foi quando a população urbana mundial equiparou-se numericamente à residente nas áreas rurais. Hoje as cidades já contam com mais de 3,5 bilhões de habitantes, e a ONU estima que até 2025 essa cifra ultrapasse os cinco bilhões. Se as atuais tendências persistirem, chegaremos lá com mais de três quartos da população urbana do planeta concentrada na Ásia, na África e na América Latina. Entretanto, ao contrário do que ocorreu nos países desenvolvidos, as aceleradas migrações em direção às cidades nos chamados países em desenvolvimento não vêm sendo acompanhadas por efetivos processos de urbanização, condição essencial para o pleno exercício da cidadania, na acepção original do termo. O fenômeno migratório atual é marcado pela transferência da pobreza do campo para as cidades, onde os recém-chegados muito frequentemente são condenados a agudas privações. Nessas condições, as cidades se convertem em verdadeiros purgatórios em vida, tornando-se difícil estabelecer qualquer correlação entre o incremento das taxas de urbanização a avanços no processo civilizatório, tal como sustentam os arautos da modernização.

É nesse mesmo contexto de precariedade e de falta de perspectivas sociais que as práticas de agricultura urbana e periurbana emergem em todos os quadrantes do planeta como respostas criativas e expressões de luta de populações urbanas afetadas negativamente pelo receituário desenvolvimentista. Em grande medida, elas refletem um movimento de transplantação e adaptação para o cenário das cidades do repertório cultural camponês que integra a bagagem dos grupos migrantes. Mas também muitas vezes correspondem à manutenção de redutos agrícolas de antigas áreas rurais tomadas pela malha urbana. Independentemente da origem, revelam-se como práticas multifuncionais aos meios e modos de vida de parcelas significativas da população urbana, sobretudo as mais empobrecidas. A geração de ocupação e renda, bem como a produção alimentar para o autoconsumo, figuram entre as motivações mais evidentes. No entanto, há outras razões menos explícitas que pesam na decisão de cultivar o solo urbano mesmo que em condições frequentemente adversas. Elas vão desde o prazer de trabalhar em contato íntimo com a natureza até a criação de ambientes mais saudáveis para o convívio nos conglomerados urbanos. Nesse sentido, podemos interpretá-las como caminhos construídos pelos mais pobres para a humanização das cidades.

Salvo raras exceções, essas práticas foram por muito tempo negligenciadas pelos poderes públicos. Somente a partir da II Conferência Mundial sobre Assentamentos Humanos (Habitat II), em 1996, as Nações Unidas, seguidas por alguns Estados nacionais, incorporaram a agricultura urbana e periurbana como estratégia para o enfrentamento de sérios dilemas sociais gerados pela acelerada aglomeração demográfica. A partir de exemplos documentados em variados contextos nacionais e internacionais, esta edição da revista *Agriculturas: experiências em agroecologia* aponta avanços, limites e contradições de iniciativas da ação pública nesse campo.

○ editor



ISSN: 1807-491X

Revista *Agriculturas: experiências em agroecologia*, v.9, n.2

Revista *Agriculturas: experiências em agroecologia* é uma publicação da AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia, em parceria com a Fundação Ilea – Holanda.



Rua das Palmeiras, n. 90  
Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, Brasil 22270-070  
Telefone: 55(21) 2253-8317 Fax: 55(21)2233-8363  
E-mail: revista@aspta.org.br  
www.aspta.org.br

Fundação Ilea  
PO Box 90, 6700 AB Wageningen, Holanda  
Telefone: +31 (0) 33 467 38 75 Fax: +31 (0) 33 463 24 10  
www.ilea.org

## CONSELHO EDITORIAL

**Claudia Schmitt**

Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – CPDA/UFRRJ

**Eugênio Ferrari**

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, MG - CTA/ZM

**Ghislaine Duque**

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e Patac

**Jean Marc von der Weid**

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

**José Antônio Costabeber**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**Maria Emília Pacheco**

Fase Solidariedade e Educação, RJ

**Romier Sousa**

Instituto Técnico Federal – Campus Castanhal

**Sílvio Gomes de Almeida**

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

**Tatiana Deane de Sá**

Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária - Embrapa

## EQUIPE EXECUTIVA

**Editor** – Paulo Petersen

**Editor convidado para este número** – Márcio Mattos Mendonça

**Produção executiva** – Adriana Galvão Freire

**Base de dados de subscritores** – Analu Cabral

**Copidesque** – Rosa L. Peralta

**Revisão** – Gláucia Cruz

**Tradução** – Rosa L. Peralta

**Foto da capa** – Severin Johannes Baptist Halder

**Projeto gráfico e diagramação** – I Graficci Comunicação & Design

**Impressão**: Gol Gráfica

**Tiragem**: 7.000

A AS-PTA estimula que os leitores circulem livremente os artigos aqui publicados. Sempre que for necessária a reprodução total ou parcial de algum desses artigos, solicitamos que a *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia* seja citada como fonte.